ESTRUTURA GENÉTICA E FLUXO GÊNICO EM Eugenia dysenterica DC, UTILIZANDO MARCADORES MICROSSÁTELITES

Zucchi, MI¹; Brondani, RPV²; Pinheiro, JB³; Chaves, LJ³; Coelho, ASG⁴; Vencovsky, R^{1,3}

¹Departamento de Genética, ESALQ/USP, Piracicaba-SP, ²Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás-GO, ³Escola de Agronomia, UFG, Goiânia-GO, ⁴Instituto de Ciências Biológicas, UFG, Goiânia-GO. mizucchi@carpa.ciagri.usp.br

Palavras-chave: Diversidade, Myrtaceae, Microssátelites.

A cagaiteria é uma espécie frutífera nativa da região dos cerrados pertencente à família Myrtaceae que apresenta potencial de utilização em sistemas de produção agrícola e tem se destacado pelo potencial sócio-econômico para o processamento de vários subprodutos. As frutíferas nativas do Cerrado são espécies de diversos gêneros e famílias que produzem frutos de interesse tanto para a alimentação regional quanto para a industrialização. Há um mercado potencial e crescente para as frutíferas nativas, porém pouco explorado pelos agricultores. Todo o aproveitamento desses frutos tem sido feito de forma extrativista e predatória. Uma bateria de 346 pares de primers desenvolvido para Eucalyptus spp. foram testados em cagaita. Somente 10 pares de primers foram transferidos de uma espécie para outra. Usando gel de poliacrilamida, foi encontrada uma média de 10,4 alelos por loco, em uma amostra de 116 indivíduos de 10 populações naturais de cagaiteira. Os 7 locos polimórficos permitiram estimar parâmetros genéticos, como a heterozigosidade esperada média (H_e=0,442), a diversidade entre populações R_{ST}=0,268 e o fluxo gênico Nm=0,680. Este estudo teve como finalidade a caracterização de marcadores microssatélites em cagaiteira para estudos sobre variabilidade genética, estrutura populacional, fluxo gênico e sistema reprodutivo. O objetivo principal foi permitir a geração de informações para a domesticação e melhoramento da espécie, além de sua conservação.

Apoio financeiro: CAPES e FUNAPE.